

# ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A REFLEXÃO CRÍTICA DO SUPERVISOR E AS POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM DOCENTE

Emanoela Moreira Maciel<sup>1</sup>

Raimundo Dutra de Araujo<sup>2</sup>

## RESUMO

A formação de professores considera um contexto social de rápidas e intensas transformações. Nessa direção, o viés formativo do professor que intenta estar conectado à realidade precisa ser alicerçado na reflexão crítica e na construção do conhecimento sobre o ensino e a aprendizagem. Neste estudo, lança-se o olhar sobre a ação formativa do estágio supervisionado para além de um espaço de reflexão do futuro professor, mas também como locus reflexivo de professores experientes que recebem os estagiários em suas salas de aula, os supervisores de estágio. Desse modo, a pesquisa adota o método autobiográfico e a pesquisa narrativa, por meio do memorial e das rodas de conversa, como técnicas de produção dos dados e estabelece o seguinte objetivo geral: Investigar a experiência supervisiva no estágio supervisionado como espaço de reflexão crítica do professor supervisor. Tem como participantes quatro professores de uma escola da rede estadual do Piauí e fundamenta-se teoricamente em Dewey (2007); Freire (1996); García (1992), entre outros. A análise de dados desenvolve-se a partir do método de análise de conteúdo das narrativas, proposta por Poirier, Clapier-Valladon e Raybaut (1999). Os resultados evidenciam que a formação dos partícipes ainda está desalinhada do modelo reflexivo; que a observação das atividades desenvolvidas pelos estagiários durante a experiência supervisiva possibilita aos professores depreender reflexões relevantes à sua atuação; e que a supervisão no estágio despertou atitudes de flexibilidade, curiosidade e disponibilidade para aprender nos docentes partícipes do estudo.

**Palavras-chave:** Formação de professores, Estágio Supervisionado, Reflexão Crítica, Professor Supervisor, Aprendizagem Docente .

## INTRODUÇÃO

O direcionamento formativo do professor precisa orientar ações que promovam a reflexão crítica e a construção de conhecimento sobre o ensino fundamentado na "teorização prática". Esse conceito se refere ao aprendizado teórico por meio da prática e na prática, por parte do professor, como um processo contínuo, que envolve atividades

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação (UFPI). Professora do Instituto Federal do Piauí. Docente permanente do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT/IFPI.

E-mail: emanoela@ifpi.edu.br

<sup>2</sup> Pós-Doutor em Educação (UNICAMP). Professor da Universidade Estadual do Piauí. E-mail: raimundo.dutra@gmail.com

investigativas, participação em situações típicas do cotidiano docente, disposição para estar sempre em formação e a liberdade de se permitir aprender constantemente.

Aqui, focamos no estágio supervisionado como um espaço rico para o aprendizado do professor em formação. Sob essa perspectiva, o estágio se apresenta como uma oportunidade de desenvolvimento para todos os envolvidos: tanto para licenciandos quanto para profissionais já formados.

Durante o estágio supervisionado, o aluno em formação docente vive experiências e enfrenta situações específicas da sala de aula, confrontando-as com o conhecimento adquirido durante o curso. Orientado pelo professor responsável pela turma na escola-campo, o supervisor, o estagiário pode refletir sobre as particularidades do ensino, ampliar seu repertório e aprender por meio da prática. Para o professor supervisor, essa relação permite também uma reflexão sobre sua própria prática, o resgate de aspectos de sua formação inicial e o contato com atualizações metodológicas e teóricas, transformando o estágio em um campo de aprimoramento contínuo. A supervisão, como aponta García (1992), consiste em um conjunto de atividades que buscam aprimorar habilidades e conhecimentos, capazes de promover processos dinâmicos de formação e autoformação entre os professores.

Nesta abordagem, o estágio possibilita o diálogo entre três atores: o estagiário, o professor supervisor (responsável pela turma onde o estagiário atua) e o professor da instituição formadora. A relação entre estagiário e supervisor e as aprendizagens que dela surgem são o foco deste estudo.

É, portanto, fundamental desenvolver uma análise mais aprofundada sobre o estágio supervisionado, compreendendo-o como uma oportunidade de aprendizado para os professores supervisores, a partir do intercâmbio de experiências com os estagiários. Moura (1999) reforça essa ideia ao afirmar que o estágio pode se tornar um espaço onde a troca de saberes entre professor e estagiário resulta em experiências valiosas e significativas para ambos.

Compreendemos o estágio supervisionado como um momento crucial para que professores e alunos reflitam sobre suas práticas e aprendizados, visto que essa atividade permite um diálogo pedagógico constante entre professor supervisor e aluno de licenciatura, promovendo um compartilhamento constante de saberes.

No contexto atual, o estágio supervisionado evidencia a importância da articulação entre a formação inicial e a prática profissional, devendo proporcionar

experiências que permitam ao estagiário e ao professor supervisor desenvolver e ampliar seus conhecimentos.

Por isso, o estudo das vivências e da produção de conhecimento no contexto do estágio supervisionado é essencial para entender o desenvolvimento da prática pedagógica. A supervisão durante o estágio deve se caracterizar pela reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e envolver práticas que demandam análise, construção e interação com as realidades social, educacional e escolar, além de uma compreensão mais profunda do processo de tornar-se professor.

Entretanto, esse compromisso com o aprendizado não deve ser exclusivo dos futuros professores. Em um espaço colaborativo como o estágio, o professor supervisor também está em constante aprendizado, e essas aprendizagens são o foco de nossa análise.

Outro ponto importante é a necessidade de estudar o desenvolvimento do professor ao longo de sua carreira e na prática docente. Ponte (1994) enfatiza que os conhecimentos adquiridos antes e durante a formação inicial não são suficientes para toda a carreira, destacando que o aprendizado continua ao longo de toda a trajetória profissional.

Diante disso, consideramos essencial investigar o estágio supervisionado como um espaço de aprendizagem docente também para o professor supervisor, que pode transformar a experiência de supervisão em uma oportunidade de desenvolvimento profissional. Esse professor, ao compartilhar o espaço da sala de aula com o estagiário, participa ativamente desse momento formativo, tanto influenciando o estagiário quanto sendo influenciado por ele.

Com base nas possibilidades de desenvolvimento de aprendizagens docentes pelos professores da escola-campo durante o estágio supervisionado, e considerando suas vivências enquanto supervisores, propusemos o seguinte objetivo neste estudo: Investigar a experiência supervisiva no estágio supervisionado como espaço de reflexão crítica do professor supervisor.

Para alcançar esse objetivo, utilizamos o método autobiográfico e narrativo na pesquisa, empregando o memorial e as rodas de conversa como técnicas de coleta de dados. Os participantes foram quatro professores de uma escola da rede estadual do Piauí, e a análise dos dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo das narrativas, conforme proposta de Poirier, Clapier-Valladon e Raybaut (1999).

Os resultados indicam que a formação dos participantes ainda está distante do modelo reflexivo; no entanto, a observação das atividades desenvolvidas pelos estagiários

durante a experiência de supervisão permitiu aos professores reflexões significativas sobre sua própria atuação. Além disso, o estudo mostra que a supervisão no estágio incentivou atitudes de flexibilidade, curiosidade e abertura para aprender entre os docentes que participaram da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Compreender as características e interpretações trazidas pelos participantes da pesquisa, além de quantificar dados, é um diferencial essencial na pesquisa qualitativa. Este estudo, assim, se define como qualitativo, pois foca na análise de uma situação complexa, dinâmica e única.

O método adotado situa-se no campo das narrativas. Esteban (2010) destaca um atributo fundamental desse método: a capacidade de transcender a simples compreensão do contexto, promovendo transformações tanto no indivíduo quanto na realidade que ele vive. A abordagem narrativa também permite a coleta de dados diretamente pelo pesquisador (Ferrarotti, 1988) e com o pesquisado, favorecendo que o sujeito reflita sobre si e suas experiências, tanto em relatos escritos quanto orais. Trabalhar com narrativas implica considerar a subjetividade humana. Vale mencionar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 985.372.

Para a produção de dados, utilizamos duas técnicas principais: o memorial e as rodas de conversa. O memorial consiste em um texto elaborado pelo participante, com base em um roteiro de questões que orienta o registro. No estudo, o memorial permitiu que o professor supervisor revisse sua trajetória e refletisse profundamente sobre ela, funcionando como uma narrativa que é, ao mesmo tempo, histórica e reflexiva (Santos, 2005). As rodas de conversa, por sua vez, possibilitam um aprofundamento dialogado sobre temas específicos.

A pesquisa foi realizada em um Centro Estadual de Educação Profissional no Estado do Piauí, que recebe estagiários de quatro licenciaturas (Matemática, Física, Química e Biologia). Selecionamos um professor de cada uma dessas áreas na escola, totalizando quatro participantes.

Para análise dos dados, utilizamos o método de análise de conteúdo, que, conforme Bardin (1977), é um conjunto de técnicas para analisar comunicações, aplicando procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever o conteúdo das mensagens coletadas.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura destaca a importância do estágio na formação docente. Lima (2012) descreve o estágio como o “momento da prática que é também momento da teoria,” enfatizando a pesquisa como parte fundamental das atividades do estágio supervisionado e considerando a escola um espaço essencial para o desenvolvimento docente. Pimenta e Lima (2011) também veem o estágio como um período de construção da identidade profissional, fundamental até mesmo para quem já atua no magistério. Zeichner (1992) sugere que o estágio deve se estruturar como um processo de investigação e experimentação, por meio do qual o futuro professor desenvolve teorias práticas. Da mesma forma, Barreiro e Gebran (2006) apontam o estágio como o ponto central da formação docente, destacando sua natureza teórico-prática.

Os autores reforçam que o estágio representa uma oportunidade única para fortalecer a formação de futuros docentes, fomentar parcerias entre universidade e escola, compreender os desafios da docência e integrar as formações inicial e continuada. Como afirma Zabalza (1998, p.13), a formação do professor se constrói a partir de relações consigo, com outros e com o contexto, destacando que o aprimoramento ocorre “mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las, nossa e de outros professores.”

A ausência de compreensão da supervisão como elemento formativo leva alguns professores a considerá-la irrelevante para a formação docente, promovendo a manutenção de hábitos e valores dominantes, sem uma análise crítica fundamentada na realidade social e teórica do ensino (Ghedin, Almeida e Leite, 2008). Vieira (1993), contudo, descreve a supervisão no estágio como um processo de monitoramento sistemático, voltado para o desenvolvimento de uma prática reflexiva e experimental pelo professor em formação.

Supervisão é uma atividade complexa que exige observação, reflexão e ação colaborativa com o professor, constituindo-se em uma interação contínua consigo e com os outros (Amaral, Moreira e Ribeiro, 1996). Considerar a aprendizagem do professor adulto é fundamental, uma vez que este não se contenta em reproduzir cultura; ele a produz e transforma a partir de seu próprio desenvolvimento (Furnaletto, 2003, p. 20). Embora a aprendizagem adulta tenha sido amplamente estudada na psicologia, pouco se compreende sobre o processo específico de aprendizado dos professores, que difere do

aprendizado infantil. Como um fenômeno que ocorre em múltiplos espaços e cenários (Placco e Souza, 2003), a aprendizagem docente transcende instituições e momentos formais de ensino. Professores aprendem ensinando e com a interação entre seus pares, e essa aprendizagem inclui momentos que antecedem a formação inicial, o período de formação inicial, os primeiros anos de carreira e o desenvolvimento profissional ao longo do tempo, onde prática e experiência pessoal são essenciais para o crescimento profissional. A supervisão de estágio, sob essa ótica, se fortalece como espaço de aprendizagem docente.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados evidenciam que a experiência profissional e a prática de supervisão constituíram fontes valiosas de aprendizado para os professores, promovendo a reorientação de ações e a revisão de conceitos já estabelecidos. As narrativas dos participantes indicaram que, embora a docência não tenha sido uma escolha formativa inicial, eles encontraram motivos para seguir essa carreira.

A análise revelou que a formação inicial, isoladamente, não é suficiente para consolidar um sentimento de pertencimento à profissão. O processo de se tornar professor envolve um desenvolvimento profissional contínuo, marcado pela experiência prática, pelas interações sociais em diferentes contextos, pelas conexões financeiras com a profissão e pelas aprendizagens sociais relacionadas à carreira.

O estudo aponta que o estágio supervisionado pode influenciar o desenvolvimento do professor, criando possibilidades para seu crescimento profissional. No entanto, seu potencial formativo é limitado quando aspectos burocráticos e desarticulados da realidade escolar predominam, restringindo uma prática reflexiva mais profunda.

A análise das falas revelou que a forma como os professores vivenciaram o estágio supervisionado durante sua formação inicial impacta sua abordagem supervisiva atual. Dependendo de sua experiência como licenciandos, os professores podem atribuir mais ou menos importância ao estágio. Além disso, observamos que uma formação baseada exclusivamente na racionalidade técnica dificulta o desenvolvimento de uma visão crítica e abrangente sobre a educação, levando os professores a focar nos resultados e a negligenciar o processo de construção do conhecimento.

Fica claro que é necessário investir mais na aproximação entre as instituições de formação de professores e as escolas, para que dessa colaboração surjam aprendizados e processos formativos relevantes para ambos os contextos.

O estudo revelou que a supervisão exige do professor supervisor aprendizagens que envolvem uma observação atenta das situações de ensino, uma escuta sensível aos estagiários, o estímulo a reflexões sobre a prática docente e as especificidades da educação, além de apoio para o aprofundamento de conteúdos pedagógicos. É essencial que a atividade supervisiva seja mais debatida em escolas e instituições formadoras, para que seus objetivos e diretrizes sejam mais claramente compreendidos, debatidos e regularmente revisados por todos os envolvidos.

Da prática supervisiva, os professores podem extrair reflexões fundamentais para a reorientação de sua atuação. Identificar a importância de manter-se em formação, revisar crenças e valores estabelecidos, refletir sobre suas condições de trabalho e reconhecer lacunas na formação inicial são alguns dos movimentos de pensamento crítico que a supervisão desencadeia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do estudo confirmou o valor da pesquisa narrativa tanto como técnica investigativa quanto formativa. Os participantes foram incentivados a refletir de maneira crítica, expressando seus anseios, compartilhando ideias, revisitando suas crenças e, ao longo do processo, revelaram mudanças em suas perspectivas e vislumbraram transformações em suas práticas de supervisão. Ressaltamos que a mudança é um processo contínuo que demanda investimento constante em oportunidades de reflexão individual e coletiva.

Propomos um investimento efetivo na supervisão de estágio, reconhecendo-a como um espaço formativo essencial para todos os envolvidos. Sob essa ótica, a supervisão assume o papel de formação contínua, sustentada por um projeto de intervenção colaborativo, desenvolvido por professores da instituição formadora, estagiários e professores supervisores. Esses atores, juntos, poderiam identificar necessidades, interesses e desafios, e assim construir novas possibilidades para o estágio.

Fortalecer a supervisão como um espaço formativo para todos requer um planejamento que contemple observação, intervenção, avaliação e reorientação das ações desenvolvidas no estágio supervisionado. Esse modelo possibilita uma análise profunda

das práticas pedagógicas, promove a integração da prática docente, estreita laços entre colegas e instituições, e cria experiências significativas que motivam os envolvidos e impulsionam novos caminhos na educação.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. J.; MOREIRA, M. A.; RIBEIRO, D. O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo: estratégias de supervisão. In: ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de supervisores: estratégias de supervisão**. Porto: Porto Editora, 1996. p. 89-119.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006

ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

FERRAROTTI, F. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988, p. 17-34.

FURNALETTO, E. C. **Como nasce um professor?: uma reflexão sobre o processo de individuação e formação**. São Paulo: Paulus, 2003.

GARCÍA, C. M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 51- 76.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I.; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MOURA, M. O. de et al (Coord.). **O estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência**. São Paulo: Feusp, 1999.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 6.ed. São Paulo: Cortez. 2011.

PLACCO, V. M. N.; SOUZA, V. L. T. (Org.). **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

POIRIER, J.; CLAPIER-VALLADON, S.; RAYBAUT, P. **Histórias de vida: teoria e prática**. 2 ed. Oeiras, Portugal: Celta Editora, 1999.

PONTE, J. P. da. O desenvolvimento profissional do professor de Matemática. **Educação e Matemática** – FC/UL, Lisboa, n.31, p.9-12, 1994. Disponível em: . Acesso em 16 set. 2012.

SANTOS, G. C. **Roteiro para elaboração de memorial**. Campinas, SP: Graf. FE, 2005.  
VIEIRA, F. **A relação investigador-professor no contexto da investigação educacional**. Cadernos CIDInE, 5, 23-30. 1993.

ZABALZA, M. A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o practicum: uma perspectiva para os anos 90.  
In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1992.